

Aprender através da criação de conteúdos: o estudante como *influencer* digital

Mariana Martins¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a criação de instrumentos digitais como prática pedagógica inovadora. Esta prática tem sido aplicada na unidade curricular de Psicologia da Saúde Reprodutiva, na qual os estudantes desenvolvem instrumentos digitais de educação para a saúde reprodutiva para a sociedade civil (incluindo contas de Instagram, *podcasts*, vídeos de YouTube), com informação baseada na evidência. Tendo por base estratégias ativas, incluindo metodologias de aprendizagem baseada em projetos e tecnologias digitais, os estudantes criam instrumentos flexíveis e que podem ter continuidade para lá da duração da UC.

Abstract

This application proposal aims to present the creation of digital tools as an innovative pedagogical practice. This practice has

¹ FCEUP. Email: mmartins@fpce.up.pt

been applied in the Curricular Unit of Reproductive Health Psychology, in which students develop digital reproductive health education tools for civil society (including Instagram accounts, podcasts, and YouTube videos) with evidence-based information. Based on active strategies, including project-based learning methodologies and digital technologies, students create flexible tools that can be continued beyond the duration of the course.

Palavras-Chave

Prática pedagógica; Instrumentos digitais; *Influencer* digital; Estudante.

Keywords

Teaching practice; Digital tools; Digital influencer; Student.

Introdução

Nas últimas décadas, profundas transformações sociodemográficas tiveram lugar na Europa que estão a mudar as formas como os indivíduos se posicionam face àquilo que é a configuração de família, sexualidade e planeamento reprodutivo. São exemplos óbvios a diminuição crescente do número de filhos, a maior visibilidade de fluidez de opções no que diz respeito ao género e à sexualidade, o adiamento da parentalidade e o consequente aumento da idade ao primeiro filho.

Baseada numa área multidisciplinar, a unidade curricular de Psicologia da Saúde Reprodutiva teve início no ano letivo de 2021-22 e surge com os objetivos, entre outros, de promover a saúde reprodutiva, prevenir patologias e melhorar a qualidade de vida de indivíduos e famílias. Para isto, nesta UC é esperada a aquisição de competências por parte dos estudantes de promoção do pensamento crítico acerca das questões psicológicas, sociais e culturais associadas à saúde reprodutiva, bem como das políticas de saúde reprodutiva, e de fomentação de uma atitude proativa para a inclusão considerando as diferentes opções que as pessoas têm ao longo do ciclo de vida reprodutivo. Com o objetivo de tornar o processo de ensino mais inovador, os estudantes foram desafiados a criar instrumentos digitais de educação para a saúde reprodutiva para a sociedade civil, com base em informação científica atualizada e relevante. Este desafio engloba múltiplas práticas pedagógicas ditas inovadoras, partindo de uma abordagem de “aprendizagem baseada em projetos” ou problemas reais (*Problem-Based Learning*), na qual os estudantes são desafiados a investigar um problema real e criar soluções para ele, trabalhando em equipa e desenvolvendo competências interpessoais (*Soft skills*).

Com base na taxonomia postulada por Bloom (1956) e revista por Anderson (2001), o nível superior de complexidade no processo de aprendizagem no domínio cognitivo será a produção de trabalho novo e original (ver figura 1), lógica que está inerente à aprendizagem baseada em projetos. Tendo

sido criada já num contexto em que as práticas pedagógicas inovadoras são bem conhecidas, bem como a necessidade de incluir as novas tecnologias em aula (Comissão Europeia, 2021; A3ES, 2022) esta UC destaca-se pela criação, ao longo de todo o semestre, de uma ferramenta digital de educação para a saúde que visa aumentar a literacia reprodutiva numa determinada população. Esta prática pretende então ir de encontro àquilo que são os objetivos de desenvolvimento sustentável preconizados na Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU, 2016), a saber: i) aumentar o número de jovens adultos com competências tecnológicas; e ii) melhorar o uso da tecnologia instrumental, em particular a tecnologia de informação e comunicações.

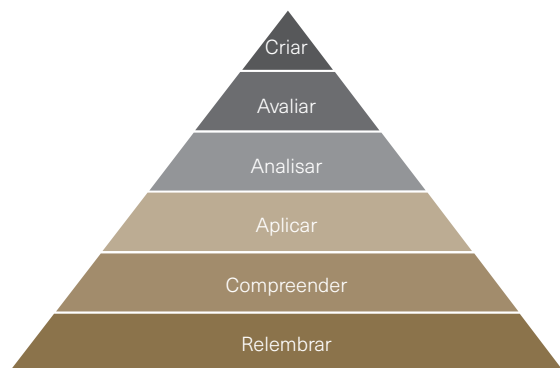


FIGURA 1 • Taxonomia de Bloom dos objetivos de aprendizagem: domínios cognitivos (revista por Anderson).

É sabido que o acesso a equipamento eletrónico móvel, acompanhado da larga utilização da internet e de redes sociais como fontes de informação, veio tornar as tecnologias digitais de informação e comunicação onnipresentes (A3ES, 2022), mas também revolucionar a forma como se busca e se apreende o conhecimento. Esta UC incentiva os estudantes a desenvolverem uma ferramenta que possa informar e aumentar a literacia para a saúde reprodutiva de forma a transferir eficazmente o conhecimento para a sociedade, o que por sua vez irá fomentar a autonomização e o desenvolvimento de competências complexas e a produção de novo conhecimento e novas aplicações práticas (Comissão Europeia, 2022).

Operacionalização

Na primeira aula, é dado a cada grupo a liberdade de escolher um dos desafios reais apresentados como estímulo na plataforma MOODLE e levantados pela literatura, sociedades científicas ou entidades governantes (e.g., comissão europeia). Em alternativa, o grupo pode auto-propor um tema que será discutido com a docente antes de passarem à ação. Deve ser também escolhida a população-alvo, que poderá ser a sociedade civil em geral (geralmente numa determinada fase de desenvolvimento dentro do ciclo reprodutivo), um grupo

específico de pessoas afetadas por determinada condição/doença reprodutiva, ou um grupo de profissionais de saúde.

Para além destes dois tópicos, o grupo também elege qual o tipo de ferramenta digital que escolheu iniciar no primeiro momento formativo (aula n.º 5), tendo *feedback* dos colegas e do docente. Nesta primeira apresentação de ideias debate-se a pertinência da ferramenta digital tendo em conta a audiência-alvo e o tema proposto, incentivando assim ainda mais a aprendizagem ativa e a criatividade dos estudantes. Deste modo, docentes e estudantes partilham responsabilidades no processo de avaliação e *feedback*. Os estudantes apresentam o tema já tendo feito alguma pesquisa inicial sobre o mesmo com sugestões bibliográficas do docente e simultaneamente pesquisa autónoma, com momentos tutoriais se necessário. À medida que estas ferramentas são criadas, os estudantes vão podendo trabalhar competências não só de trabalho de equipa e de liderança, mas também de comunicação, quer analógica (e.g., entrevistas em *podcasts*), quer digital (e.g., posts numa conta de Instagram). Esta comunicação é interativa e tem *feedback* da audiência, e tanto os colegas como os docentes podem interagir ao longo de todo o semestre, para além do público-alvo. Sendo as ferramentas digitais interativas, os estudantes também desenvolvem a par da criatividade competências de adaptabilidade, resiliência, e gestão do tempo (ver tabela 1).

**TABELA 1 • Competências transversais e específicas UNESCO (2016)
e exemplos de aplicação através do uso da criação de ferramenta
digital na UC Psicologia da Saúde Reprodutiva.**

Competências transversais	Competências específicas	Exemplo
Pensamento crítico e inovador	Criatividade, engenho, capacidades de aplicação, pensamento reflexivo, tomada de decisão fundamentada	Escolha do instrumento tendo em conta temática e população alvo
Capacidades interpessoais	Comunicação, trabalho em equipa, colaboração, sociabilidade, colegialidade, empatia, compaixão	Divisão de tarefas com colegas e gestão da ferramenta
Capacidades intrapessoais	Autodisciplina, flexibilidade e adaptabilidade, perseverança, motivação intrínseca	Trabalho contínuo para disseminação e adesão da população alvo
Cidadania global	Consciência, responsabilidade, respeito pela diversidade, compreensão ética, capacidade de resolver conflitos	Trabalhar a forma como a informação é veiculada; responder a comentários
Literacia da informação e dos media	Obter e analisar informação através das TIC, avaliar criticamente informação e conteúdo dos media, uso ético das TIC	Crítica acerca da desinformação e da educação para a saúde reprodutiva
Outras	Apreciação por um estilo de vida saudável, respeito pela religião	Mitos acerca da influência do stress na saúde reprodutiva

Na última aula, tem lugar outro momento de avaliação formativa, já com apresentação da ferramenta e da interação com o público alvo. A avaliação sumativa ocorrerá da submissão, na plataforma MOODLE, de uma súmula contendo a hiperligação da ferramenta, objetivos gerais e específicos, população-alvo, e as principais fontes utilizadas (pelo menos cinco terão de ser manuscritos científicos).

Resultados

A avaliação do projeto final engloba 40% da classificação da UC e consiste nos seguintes critérios: i) demonstra conhecimento aprofundado e baseado na evidência do conceito/teoria em questão (obrigatório: entrega de uma página com as fontes utilizadas, projeto tem que incluir pelo menos 5 fontes que são livros ou artigos científicos); ii) articula com clareza a importância do conceito e a relevância na atualidade; iii) usa linguagem acessível à sociedade civil (não-peritos, não-acadêmicos); iv) esforço; v) criatividade. O *feedback* do docente para cada componente é recebido.

As outras componentes correspondem à participação nos momentos formativos desta componente (participação ativa em momentos de debate em aula ou estímulos utilizando ferramentas como Wooclap + apresentação + comentário já antecipadamente estruturado acerca da ferramenta

apresentada por outro grupo) (total 25%), e dois momentos sumativos individuais no MOODLE (35%).

Alguns exemplos dos projetos do ano letivo 22/23 poderão ser analisados nas seguintes hiperligações:

- Podcast ‘Perda gestacional: um lugar na história de vida’ <https://open.spotify.com/show/7HtrbwkwMyuzk5IIUY-96fE?si=26cf96c63c2a4dd2>
- Página de Instagram ‘Sexual expectations vs. reality’ <https://www.instagram.com/s.expectations.vs.reality/>
- Podcast ‘A maternidade é uma chaticice’ <https://open.spotify.com/show/1V1LHKHaCKNVPOkwSOulao?si=-11fe101c18114423>
- Website ‘ASA – After Sexual Abuse’ [ASA \(000webhostapp.com\)](http://ASA.000webhostapp.com)
- Página de Instagram ‘InfoEndometriose’ <https://www.instagram.com/infoendometriose.psr/>

A criação de instrumentos digitais de educação para a saúde reprodutiva incentivou também o espírito empreendedor dos estudantes. O objetivo desta abordagem foi não só a criação de conteúdo relevante e atualizado, mas também a sua divulgação junto da comunidade civil. Os recursos criados pelos estudantes são utilizados como fontes de informação e educação pela comunidade, promovendo uma maior consciencialização sobre a saúde reprodutiva. Esta prática pedagógica pode ser replicada noutras unidades curriculares,

como forma de incentivar a aprendizagem ativa e a participação ativa dos estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem. O *feedback* dos estudantes foi extremamente positivo (ver figura 2).

Psicologia da Saúde Reprodutiva (LPSI211) — 2022/2023 — 1S

Estatística: Distribuição das médias e medianas

Resultados do inquérito pedagógico da unidade curricular

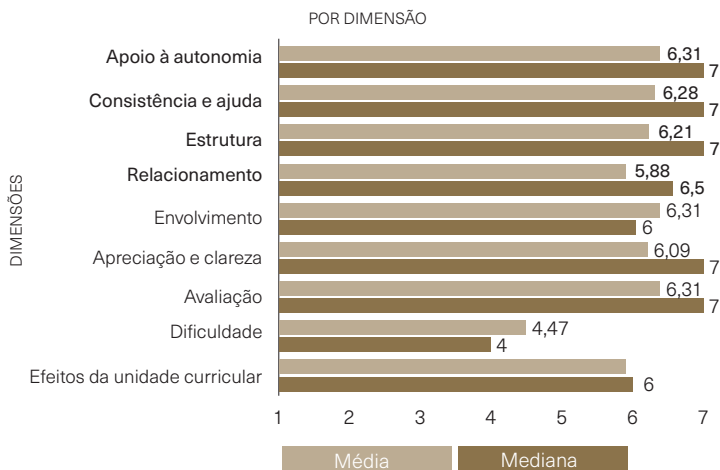


FIGURA 2 • Média e mediana das dimensões reportadas pelos estudantes nos inquéritos pedagógicos da UC de Psicologia da Saúde Reprodutiva no ano letivo de 22/23.

Outra vantagem é a universalidade desta prática e a facilidade para os estudantes de mobilidade, como refletido nos comentários que se seguem:

I liked the course the best out of all courses I attended this semester. The power point slides were the best, the themes were very interesting and comprehensible, the classes were very interactive. At first I was annoyed by the two tests but then I realized that it was actually very good because one had to repeat the contents already during the semester and more frequently. Overall, this course also made me so curious about this whole topic that I am actually thinking about if I should make a stage in this area to see if this could be a topic I see myself working in. Very nice.

Unidade curricular, na minha opinião extremamente relevante e necessária. A professora fez um trabalho brilhante quer na forma como organizou as aulas como no que nos foi exigido. Desenvolveu pequenas atividades de reflexão onde se puderam trocar pontos de vista e refletir acerca dos tópicos abordados. Apresentou situações do mundo real mesmo que hipotéticas. Partilhou dentro do seu possível algumas das suas experiências enquanto profissional importantes para a compreensão do papel do psicólogo nos vários tópicos. Finalmente, deu-nos liberdade para abordarmos tópicos do nosso interesse e da forma que nos fosse mais apelativa. UC extremamente interessante.

Aulas muito didáticas, nas quais foram abordados temas com muito interesse, que forneceram novos conhecimentos e ajudaram a refletir sobre aspectos da vida das pessoas, que por vezes estão associados a temas tabu na nossa sociedade. Considero que os objetivos desta UC foram totalmente atingidos, quer em termos de aprendizagem quer do contributo da psicologia

e do papel do psicólogo, no acompanhamento dos temas abordados. O trabalho em grupo desenvolvido para avaliação permitiu novas aprendizagens, pesquisa e desenvolveu a criatividade.

Referências

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (2022). *Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Cenários e Caminhos de Transformação*. https://www.cnedu.pt/content/noticias/nacional/Inovacao_Pedagogica_no_Ensino_Superior_Cenarios_e_Caminhos_de_Transformacao.pdf.

Anderson, L. W., & Krathwohl, D. R. (2001). *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*: Complete Edition. New York: Longman. ISBN: 978-0-3210-8405-7.

Comissão Europeia (2022). *Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and Committee of the Regions; on a European strategy for universities*. Strasbourg.

Conselho Nacional de Educação (2022). Recomendação n.º 4/2022 – Participação dos jovens no ensino superior. *Diário da República*, 2.ª Série, N.º 124, 29 de junho de 2022. <https://www.cnedu.pt>.

United Nations. *Sustainable Development Goals (2015)*. New York: United Nations 2015. Available from: <https://sustainabledevelopment.un.org>.

UNESCO (2016). *Preparing and supporting teachers in the Asia-Pacific to meet the challenges of twenty-first-century learning*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246852>.